



**Focus group PEI** – *Benchmarking* de explorações agrícolas com elevada produtividade e sustentabilidade

**Tema:** Como os agricultores e conselheiros podem usar dados e o processo de *benchmarking* para melhorar o desempenho da produtividade e sustentabilidade?

Para aceder ao documento [Relatório completo](#)

Sumário executivo (tradução da RRN)

## 1. Resumo

O Focus Group reuniu 20 peritos de 14 Estados-Membros da UE e uma vasta gama de conhecimentos.

Os peritos exploraram a utilização de dados e processos de *benchmarking* pelos agricultores e consultores e o seu potencial para melhorar a produtividade e o desempenho da sustentabilidade na agricultura.

Na sua forma mais simples, o *benchmarking* é definido como a melhoria do desempenho, de uma exploração agrícola por exemplo, através da comparação com pares, Aprender com os outros e identificar ações. Podem extrair-se valiosas lições da avaliação comparativa, nomeadamente através de perguntas subsequentes, tais como:

- Qual as razões porque os outros são melhores?
- Como são melhores os outros?
- O que pode ser aprendido?
- Como a exploração pode apreender?

Quando o *benchmarking* foi originalmente introduzido por serviços de consultoria (nalguns países pelos departamentos de contabilidade) nas últimas décadas, surgiram novos atores: empresas TIC especializadas que criaram Software e agroindústrias (muitas vezes cooperativas) que introduziram serviços de gestão de dados

A necessidade de inovação nesta paisagem variável de intervenientes, passa por encontrar novos modelos de negócio e mecanismos de governança para *benchmarking*, onde os dados de diferentes organizações devem ser combinados para criar valor para os agricultores.

O *benchmarking* baseia-se na partilha de dados. Para facilitar um *benchmarking* mais fácil, aumentando a quantidade de dados partilhados entre sistemas, ao nível da exploração agrícola e movimentar a maior parte destes dados eletronicamente será uma forma de



Incentivar uma maior participação no *benchmarking*, impulsionando o conjunto de dados e assim aumentando a aplicabilidade do *benchmarking*.

O grupo identificou cinco modelos de partilha de dados que possuem vários graus de potencial para manter os agricultores interessados em *benchmarking*, fornecendo vantagens distintas:

Modelo 1: Entrada única de dados

Modelo 2: Dados abertos e o papel do governo

Modelo 3: Agricultor como proprietário e gestor de dados com autorizações

Modelo 4: integrado ao nível da exploração agrícola

Modelo 5: Modelos de negócio e governança

Também identificaram uma série de tópicos promissores para novas inovações, com base na análise de novas necessidades, questões tecnológicas e organizacionais. Esses são:

- Partilha automática de dados baseada em autorizações de dados. Os dados devam estar sempre disponíveis para o agricultor, num formato digital adequado para processamento posterior.

- *Benchmarking* com dados operacionais em tempo real. As novas tecnologias criam uma abundância de dados que poderiam ser melhor utilizados.

- *Benchmarking* sobre sustentabilidade e mudanças estratégicas. *Benchmarking* relativo ao desempenho de sustentabilidade pode ajudar os agricultores a alcançar maior sustentabilidade, maior valor agregado e melhor gestão da sua exploração.

- Utilização de “grandes dados” (Big data) - termo para conjuntos de dados que são tão grandes ou complexos que as aplicações tradicionais de processamento de dados são inadequadas. O termo refere-se frequentemente ao uso de análise preditiva ou a certos outros métodos avançados para extrair valor de dados. As necessidades de inovação nesta área estão relacionadas com o teste de tais tecnologias em conjuntos de dados de agricultores (como a RICA). Por ora, isso parece ser mais um desafio para a investigação do que uma expectativa de que tais técnicas já podem ser introduzidas. Entretanto alguma interação, entre Serviços, agricultores e investigação neste domínio é necessária. Já existe uma discrepância entre ferramentas de *benchmarking* e os instrumentos estatísticos disponíveis.

Onde os investigadores fazem uso de técnicas como fatores (DEA) para tirar conclusões sobre a eficiência das explorações e os fatores que influenciam a eficiência relativa, os consultores e os agricultores vêem-nas frequentemente como caixas negras e não detêm a capacidade nem o software para eles próprios realizarem essas análises. O seu *benchmarking* e grupos de discussão centram-se na comparação de vários indicadores-chave de desempenho, frequentemente apresentados na forma de quadro com dados de um grupo de explorações



individuais dum grupo correspondente a uma média regional. A introdução de grandes técnicas de utilização de *big data* na agricultura deverão incorporar aspetos de inovação social para que ele possa ser incorporado com sucesso nos processos de *benchmarking* correntes.

Conforme mencionado, o acesso e a capacidade de fazer uso real desses dados devem ser tratados de forma equitativa, de modo a não resultar em discriminação entre vários grupos de agricultores e permitir que os agricultores continuem a ser os proprietários dos dados gerados nas suas explorações. - Modelos de negócios e governança em sistemas de *benchmark*. Como a revolução das TIC torna a agricultura mais baseada em dados, as inovações neste aspeto dos sistemas de referência podem ser realizadas, mas devem ser geridas com cuidado, uma vez que os riscos também estão presentes.

- *Benchmarking* para pequenas explorações. As pequenas explorações agrícolas, em geral, são menos ativas no entanto quando organizadas em cooperativas ou grupos de produtores, a atividade de *benchmarking* pode ser mais pronunciada, especialmente quando assistidas por serviços de aconselhamento.

O Grupo Focal concluiu o seu trabalho com observações sobre a dimensão europeia do desafio da inovação em particular no que se refere à gestão dos dados da PAC e o intercâmbio transfronteiriço de dados. Uma segunda observação diz respeito à necessidade de uma abordagem multi-ator nos tópicos de inovação propostos, uma vez que envolve mudanças nos métodos utilizados pelos agricultores: como administram, utilizam um painel de controlo para o *Benchmarking*) e como os discutem os resultados em grupos de discussão agrícola (muitas vezes sensíveis). Envolve também consultores e mudanças nos procedimentos administrativos das agri-empresas e agências governamentais. Tal inovação é muito uma forma de engenharia social assim como uma ciência inovadora.

A abordagem da "inovação interativa" promovida no âmbito da PEI-AGRI com os grupos operacionais, as redes temáticas e os projetos multi-actor são, por conseguinte, muito adequados para enfrentar os desafios da inovação.

Alguns exemplos de instrumentos utilizados para *benchmarking*

- Partes interessadas fornecem as referências- Exemplo: Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas –RICA (*The Farm Accountancy Data Network FADN*) - . Trata-se dum instrumento que permite à Comissão Europeia acompanhar a situação das explorações agrícolas na União Europeia (UE), disponibilizando dados sobre os rendimentos e as atividades económicas das explorações agrícolas. Estes dados são utilizados para efeitos de análise no desenvolvimento e avaliação da Política Agrícola Comum.
- Utilização de indicadores (de produtividade e disseminação de referências – Exemplo: A Extensão Participativa Orientada pelo Agricultor (FLE), tal como demonstrado em



projetos europeus como FarmPaths, Solinsa, Pro-AKIS e Impresa. Os agricultores são encorajados através das FLEs a partilhar as suas experiências criando uma oportunidade de aprendizagem por parte daqueles que estão presentes durante as reuniões de grupo.

- Indicadores de sustentabilidade de benchmarking – As ferramentas existentes para aferimento da produtividade são mais recentemente ampliadas para captar também a sustentabilidade do desempenho. Apesar do apoio entusiasmado em geral, a difusão destes quadros indicadores está em fase de estágio. Até à data, vários quadros, abordagens, métodos e indicadores foram desenvolvidos para avaliar o quanto as explorações e empresas na cadeia de produção de alimentos contribuem para a sustentabilidade. Estas tentativas de monitorizar (parcialmente) a sustentabilidade na agricultura usam uma abordagem Triple P de Lucro, Pessoas e Planeta (Elkington, 1997). Exemplo: O projeto europeu FLINT fez um inventário de tais sistemas de indicadores. Um dos primeiros refinamentos foi o surgimento de sistemas de contabilidade de nutrientes em diferentes partes da Europa. São análogos aos indicadores de contabilidade financeira no sentido de que podem ser auditados de forma a garantir que as perdas de nutrientes para a água e o ar se situam dentro dos limites legais, sendo assegurada ainda uma melhor gestão da sua utilização.
- TIC e *benchmarks* - As inovações nas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) abriram uma janela de oportunidades para Benchmarking via computador ou via *smartphone* (Kaloxilos et al., 2014). O sector irá afastar-se de uma situação caracterizada por um baixo nível de integração de dados. Exemplos típicos são os processadores cooperativos de leite ou carne, na produção pecuária e nas agroindústrias que estão a começar a relatar informações on-line sobre a quantidade e qualidade dos produtos entregues (e oferecendo o serviço de informações de benchmarking aos seus membros).